

# QUEM APRENDE, ENSINA. QUEM ENSINA APRENDE. CONTRIBUIÇÕES REFLEXIVAS A PARTIR DA PSICOPEDAGOGIA

(2009)

**João Beauclair**

Escritor, Arte-educador, Psicopedagogo, Mestre em Educação.  
Palestrante e Conferencista Internacional.  
Doutorando em Intervenção Psicossocioeducativa pela Universidade de Vigo,  
Campus de Ourense, Galícia Espanha.

Email:

[joabeauclair@yahoo.com.br](mailto:joabeauclair@yahoo.com.br)

---

## I - INTRODUÇÃO:

*“Quem ensina aprende ao ensinar  
e quem aprende ensina ao aprender.”*

Paulo Freire

A Psicopedagogia colabora ao refletir sobre nossas ações como *ensinantes* do presente, ocupados com as complexas tarefas de educar neste século XXI repleto de dilemas, tensões, desafios, perspectivas. Aqui estamos objetivados às discussões sobre os lugares e os sujeitos do aprender hoje, onde a partir do par dialógico *ensinante-aprendente*, iremos refletir acerca da necessária revisão paradigmática em nossos espaços e tempos educacionais.

A partir de diferentes estudos sobre aprendizagem e cognição, a meta maior é partilhar ideais, ideias e utopias que reverberem em nossas cotidianidades, independente do lócus formal onde estamos interagindo em prol da melhoria educacional e acreditando que a emancipação humana só pode ocorrer com a aprendizagem.

Aqui temos trabalhados: 1) os conceitos *ensinante* e *aprendente*, validando o fato de nossa Psicopedagogia Brasileira estar, em sua continuada trajetória, contribuindo para as questões relativas ao aprender em nosso tempo; 2) a temática *autoria de pensamento* como sendo a mola mestra para fazer com que nossas reflexões motivem para a alegria da aprendizagem; 3) algumas proposições ao enfretamento dos grandes desafios do trabalho docente no século XXI.

Com isso, tecemos algumas ideias e estímulos ao nosso seguir em frente, na busca de alternativas à construção de uma educação que qualifique a subjetividade humana, que aceite as

diferenças e trabalhe de modo onde todos possam estar incluídos na magia do aprender, na magia do ensinar.

## II – Textos e Contextos: ler e escrever aspectos da realidade educativa.

“(…) aprender é o risco da mistura com a diferença”.

Neusa Kern Hickel

As transformações ocorridas no mundo, nas práticas pedagógicas e nas relações sociais nos impulsionam a pensar sobre nossas continuadas formações e atuações como profissionais de Educação e Saúde. Hoje, percebendo o que norteia nossas vidas, somos desafiados a busca de novos saberes, novos conhecimentos a fim de compreender as múltiplas relações presentes nas dinâmicas relacionais da aprendizagem.

A Psicopedagogia, numa compreensão deste movimento, busca análises - com os maiores detalhes possíveis-, sobre as diferentes maneiras que, como humanos, todos nos tomamos contato com a aprendizagem. Enquanto campo de atuação, a Psicopedagogia ocupa-se de investigar o aprender e o não-aprender, o aprender e suas dificuldades, a não-revelação do que de fato se aprendeu, a fuga das possíveis situações de conhecimento e a ausência do desejo de aprender.

Com tudo isso, busca nesta tarefa explicitar quais são as reais possibilidades de aprendizagem do sujeito e procura elaborar identificações sobre suas dificuldades, enfatizando as competências que já possui para, a partir daí, intervir.

Pela sua importância no momento presente do mundo, que cada vez está mais focado no desenvolvimento da aprendizagem humana, a Psicopedagogia se propõe a olhar com clareza as relações acima referidas, em momentos e movimentos que conduzam ao envolvimento de todos os que estão agindo e atuando nos cenários do aprender e do ensinar, ou seja, os *aprendentes*, os *ensinantes*, os pais, enfim. Refletindo e agindo, estamos sempre em busca do tornar cada vez mais claros os aspectos obscuros presentes na dinâmica do aprender e do ensinar.

Será na vivência dos casos de não-aprendizagem que poderemos socializar experiências, possibilitar espaços de interação, de olhar e de escutas, observando relatos, comprovando a importância das intervenções psicossocioeducativas nas supostas incapacidades para a aprendizagem, avançando nos aspectos da afetividade e da cognição.

O trabalho psicopedagógico na escola pode ampliar competências para:

- ✓ A introdução de novos posicionamentos e modos de olhar;

- ✓ A assunção de posturas e conhecimentos básicos que devem estar presentes na práxis pedagógica;
- ✓ A reorganização dos modos de produção e construção de conhecimentos.

Com isso, tanto numa perspectiva terapêutica quanto preventiva, a Psicopedagogia busca o despertar do sujeito para a magia do aprender incentivando a autoria de pensamento, modo que acreditamos favorecer as necessárias tomadas de decisão para irmos além das margens do saber, rumo à autonomia.

Nosso desafio, hoje, é perceber as inúmeras mudanças ocorridas no mundo e suas interferências na prática cotidiana da escola, além das influências, obviamente, das complexidades presentes na vida social. Podemos, com o apoio da Psicopedagogia, olhar para as relações presentes na aprendizagem sob novas luzes, ampliando perspectivas e inteirando-se das nossas diferentes dimensões humanas.

Na busca pelo predomínio de nossas pulsões de vida, somos sempre convidados a partilhar reflexões a respeito da Educação, do Aprender e do Ensinar no mundo em que vivemos, pleno de questionamentos a respeito das maneiras como orientamos nossos alunos/educandos/*aprendentes*, num tempo social repleto de rápidas mudanças e influenciado pela cultura do sucesso, da competitividade e, com isso, amplo em suas exigências e conteúdos. Acreditamos que o saber, o ensinar, o aprender e o conhecer nunca estiveram tão em voga como nos tempos atuais.

De um modo bem amplo, o que se espera de nós? Ou, reformulando a pergunta: quais são os objetivos educacionais a serem perseguidos pela escola?

- ✓ Autonomia e autoria, pré-requisitos essenciais para a vida social;
- ✓ Posicionamento crítico mediante a realidade;
- ✓ Capacidade de tomada de decisão;
- ✓ Iniciativa frente ao imprevisto e ao improvável;
- ✓ Capacidade de síntese e análise contextualizadas.

Assim, novas habilidades e competências nos são necessárias para nossa adaptação e fluidez neste mundo de complexas e permanentes mudanças, mas não se pode viver isso de modo apressado, desrespeitando as fases e os ciclos de desenvolvimento de cada sujeito *aprendente*. O que muitas vezes observamos é *aprendentes* segmentados e divididos, com seus *ensinantes* (pais

e professores) confusos no que se refere aos seus papéis e funções. Alternativa? Juntos refletirmos sobre nossos afetos, pilares e *amorosidade*, no ensinar aprendendo.

### III – Por entre afetos, pilares e amorosidade: ensinar aprendendo.

*“(...) não se pode aprender se não reconhecemos algo de nosso saber. Tampouco podemos aprender se não damos espaço ao não-saber.”*

Alicia Fernández

A existência de um novo alvorecer para a educação de nosso tempo nos conduz para a imensa necessidade de um olhar mais humanístico sobre o Ser e o Mundo, em suas complexidades e relações. Urge posicionamentos novos, de cada um de nós, mediante tal questão. Compreendermos o outro como legítimo outro, olhado e *sentipensado* em sua integralidade e em formação permanente e consciente, capacitando-se para o momento social, cultural e histórico que vivenciamos na contemporaneidade.

Desafiados somos a criar novos modos de ser e estar na família e nas instituições, sabendo que nossos investimentos de energias, tempos e recursos devem ir além dos fragmentos independentes que, em muitos momentos, acabamos por assim sentir: sem autonomia, perdidos diante tantas solicitações e orientações, oriundas de um excesso de informação disponibilizada e de uma escassez de coerência entre os diferentes campos do saber humano.

Ocupados, cada vez mais ocupados, ficamos sem o necessário tempo para melhor discernimento e opinião reflexiva: nossa formação acelerada, rápida, em muitos momentos, não faz com que seja elaborado o necessário vínculo ao nosso desenvolvimento como *aprendentes*.

Mediante o exposto, devemos nos questionar:

- ✓ Quem somos nós?
- ✓ Em que acreditamos?
- ✓ Quem nos forma/deforma?
- ✓ Quem (e como) formamos/deformamos?
- ✓ Em prol de que projeto de vida atuamos?
- ✓ Que visão de mundo apostamos nosso futuro?

- ✓ Situados em que premissas estão os nossos afetos?
- ✓ Sobre que pilares se constrói, hoje, a estrutura interna de cada sujeito?

Sabemos, enquanto formadores, que o sujeito *aprendente* se constitui como tal nas suas múltiplas relações com o entorno social e cultural onde está inserido, num contexto que conecta a história de seu desenvolvimento como ser de linguagem, portanto, como ser pensante. Este desenvolvimento, sempre vale a pena recordar, é infinito e ocorre como processo vital, de modo subjetivo e intersubjetivo, nas dinâmicas de nossas existências e interações com a sociedade e a cultura.

Assim, somos susceptíveis às distintas interferências presentes em nosso meio social de inserção, num movimento permanente onde, ao intercambiar, aprendemos com alguém que aprende e alguém que ensina, na dinâmica existente entre posicionamentos *aprendentes* e *ensinantes*.

Os *ensinantes* são muitos em nossas histórias de vida: aprendemos com nossos pais e avós, com nossos primos e tios, com nossos amigos, com os nossos professores. Aprendemos todo o tempo, e o tempo todo, em nossas interações circulares no mundo de nossas convivências, em nossas relações com o outro. A aprendizagem está, indubitavelmente, vinculada ao conhecimento. Sara Pain nos alertou que “*todo conhecimento é conhecimento do outro*” (3), pois o aprender conecta-se com o conhecimento e, para conhecer, é vital a relação com o outro. O outro, posicionado como *ensinante* e estabelecendo relações vinculares para que seja possível a aproximação (ou até mesmo a apropriação) do conhecimento disponibilizado neste processo.

De acordo com nossos estudos e pesquisas, compreendemos que entre quem ensina e quem aprende se constrói um mundo de diferentes possibilidades onde é possível haver a presença do prazer de estar aprendendo, através do nascimento de um vínculo onde o sujeito *aprendente* se conecta, mostra os seus conhecimentos, suas vivências anteriores, seus conteúdos e, com isso, elabora sua própria autorização para o encontro com o outro e, com isso, incorporar seus ensinamentos.

O sujeito *aprendente*, com os seus conhecimentos resultantes de suas anteriores vivências, se permite ao acessar informações novas, transformando-as e incorporando-as ao seu repertório interno. Cabe-nos, então, validar o conhecimento prévio de cada sujeito *aprendente* com os quais vivenciamos e, com isso, seguir ensinando e aprendendo, aprendendo e ensinando ao caminhar junto pois

“(...) ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, sem aprender a refazer, a retocar o sonho por causa do qual a gente se pôs a caminhar”. (4)

Se assim compreendemos, ensinar e aprender são processos que caminham juntos, em dialética interação e ao estarmos nos posicionando e nos compromissando como *ensinantes* do presente, devemos nos remeter ao papel essencial de mostrar possibilidades, facilitar a abertura de novos caminhos, sendo cada um de nós “*um fundador de mundos, mediador de esperanças, pastor de projetos.*” (5). No manuseio das informações, na transmissão de conhecimentos e na partilha da sabedoria, *ensinantes e aprendentes* se constituem autores de suas histórias de vida, onde será o desejo o promotor da autorização ao uso de possibilidades distintas, de instrumentais diferenciados para que o conhecimento se construa e a vida siga seu curso.

Todos nós, *ensinantes* do presente, podemos ser:

- ✓ Sensíveis ao outro;
- ✓ Instigadores ao desejo de aprender,
- ✓ Promotores e protetores da necessária autonomia do sujeito aprendente;
- ✓ Arautos da liberdade, como essência da responsabilidade ética e cidadã;
- ✓ Pesquisadores de nossas próprias práticas, percebendo nossos espaços e tempos de atuação como lócus privilegiado para tal;
- ✓ Propiciadores da alegria da aprendizagem, da descoberta e da autoria de pensamento.

Assim, seguiremos a máxima de que *ensinar é acreditar* e que o aprender verdadeiro se dá:

- ✓ No ensinar é aprender,
- ✓ No ensinar é compartilhar utopias,
- ✓ No ensinar numa perspectiva humanística,
- ✓ No ensinar como um projeto de vida.

Enquanto *ensinantes* do tempo presente nossos maiores desafios estão na árdua tarefa de ensinar a pensar sobre o próprio pensar, alçando voos para a *metacognição*. Para tanto, necessitamos, cada vez mais, de ampliarmos nossas habilidades como comunicadores, como pesquisadores de nossas próprias práticas, elaborando nossos próprios raciocínios, nossas sínteses e teorias, buscando em nós mesmos a autonomia e a competência necessária ao nosso fazer.

Fundamentando nossas ações deste modo, alguns procedimentos podem nos favorecer para um novo olhar em relação à práxis educativa que, a nosso ver, sempre é uma prática

psicopedagógica, pois nela está presente a dialógica relação entre quem aprende e quem ensina. Eis uma proposição:

- ✓ Fazer uso do lúdico e dos jogos como princípios de construção de conhecimentos, de saberes;
- ✓ Estabelecer relações entre o vivido como experiência pelos nossos *aprendentes* e os múltiplos conteúdos formais presentes em nossas matrizes curriculares;
- ✓ Incluir, neste processo, a complexidade dos conteúdos de nossos contextos sociais;
- ✓ Propor relações dialógicas nos espaços e tempos do aprender e do ensinar, favorecendo uma *Pedagogia da Amorosidade* e da Pergunta (aprendemos porque amamos e perguntamos).

Com isso, será possível nos envolver em processos educativos que nos conduzam para outros resultados e compromissos, outras perspectivas para nossas práticas, onde nelas esteja presente a alegria da co-responsabilidade pelo aprender e ensinar, a possibilidade real da auto-aprendizagem.

#### **IV: Como provisória conclusão: seguir acreditando na Educação.**

“(...) só ensina quem se deixa ensinar...”

Regina Orgler Sordi

Seguir acreditando no poder transformador da Educação, como promotora de nossos avanços como sujeitos históricos e inseridos no complexo de nosso tempo é árdua tarefa a ser vivenciada com alegria e amorosidade.

Presenciamos inúmeras mudanças e desafios e o momento atual nos apresenta com uma grande demanda por Educação, por Conhecimento, por Sabedoria. Nossas intervenções sociais e institucionais são desafiadas a movimentarem neste sentido e, não nos resta dúvida, da importância desta tarefa, deste trabalho. Com nossos tantos materiais, idéias e ideais, necessário se torna colocar, cada vez com mais intensidade do viver, a mão na massa para, com a prática reformulada, pensada e vivenciada com inteireza, novos projetos e novos estudos possibilitem o arejar de nossos corpos, cérebros, mentes e espíritos.

Na busca por novas histórias e conquistas, a ousadia em fazer de nosso caminhar um movimento de autoria cria novas *cosmovisões* e crescimentos, exercita nosso desejo de uma cidadania planetária, ensina a cada um de nós as potencialidades de uso de nossas capacidades de

visão crítica, entendendo (ou tentando entender) nossa presença e a presença dos outros no mundo. Seremos autores de nossas próprias histórias, cultivando no jardim de nossas vidas sentimentos e valores de *solidariedade*, *amorosidade* e *justiça*, acima de tudo, nos conduz a seguirmos acreditando na Educação e no poder presente no ato humano de aprender e ensinar: cada um traz em si a luz para saber qual é o seu projeto de vida. Nosso desafio está em ver a LUZ.



## REFERÊNCIAS:

(1) Prof. João Beauclair. Doutorando em Intervenção Psicossocioeducativa pela Universidade de Vigo, Espanha. Arte-educador, Psicopedagogo, Mestre em Educação. Palestrante e Conferencista Internacional. Especialista em Cognição e Aprendizagem. Autor de diversos livros e artigos sobre Educação e Psicopedagogia, homepage: <http://www.profjoaobeauclair.net> e-mail [joaobeauclair@yahoo.com.br](mailto:joaobeauclair@yahoo.com.br)

(2) Síntese da Conferência pronunciada no XX Congresso de Educação do SINPEEM, em 30/10/09, São Paulo, SP.

(3) PAIN, Sara. citada por GROSSI, Esther Pillar. *A coragem de mudar em Educação*. Editora Vozes, Petrópolis, 2000, pág.19.

(4) FREIRE, Paulo. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. Editora Paz e Terra. São Paulo, 2001, p.155.

(5) ALVES, Rubem. *Conversas com quem gosta de ensinar*. Cortez: Autores Associados. São Paulo, 1981.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALVES, Maria Dolores Fortes. *De Professor a Educador. Contribuições da Psicopedagogia: ressignificar os valores e despertar a autoria*. Editora WAK, Rio de Janeiro, 2006.

BEAUCLAIR, João. *Dinâmica de Grupos: MOP Metodologia de Oficinas Psicossocioeducativas (uma introdução)*. Editora WAK, Rio de Janeiro, 2009.

BEAUCLAIR, João. *“Me vejo no que vejo”:* o olhar na práxis educativa psicopedagógica. Exclusiva Publicações, São Paulo, 2008.

BEAUCLAIR, João. *Do fracasso escolar ao sucesso na aprendizagem*. Editora WAK, Rio de Janeiro, 2008.

BEAUCLAIR, João. *Ensinar é acreditar*. Coleção Ensinantes do Presente, volume I. Editora WAK, Rio de Janeiro, 2008.

BEAUCLAIR, João. *Educação & Psicopedagogia: aprender e ensinar nos movimentos de autoria*. Pulso Editorial, São José dos Campos, São Paulo, 2007.

BEAUCLAIR, João. *Incluir, um verbo/ação necessário à inclusão*. Pulso Editorial, São José dos Campos, São Paulo, 2007.

BEAUCLAIR, João. *Para entender psicopedagogia: perspectivas atuais, desafios futuros*. Editora WAK, Rio de Janeiro, 2006. Segunda edição 2007.

BEAUCLAIR, João. *Psicopedagogia: trabalhando competências, criando habilidades*. Editora WAK, Rio de Janeiro, 2004. Terceira edição 2008.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. *A formação do professor pesquisador: 30 anos de pesquisa*. In: TORRE, Saturnino de La (direção). *Transdisciplinaridade e Ecoformação: um novo olhar sobre a educação*. Triom Editora. São Paulo, 2008.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. (org.). *Didática e interdisciplinaridade*. Papirus Editora. São Paulo, 2005.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. *Interdisciplinaridade: qual o sentido?* Editora Paulus. São Paulo, 2003.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.). *Dicionário em construção: Interdisciplinaridade*. Cortez Editora. São Paulo, 2002.

FERNANDEZ, Alicia. *Os idiomas do Aprendente*. Artes Médicas, Porto Alegre, 2001.

FERNÁNDEZ, Alicia. *O saber em jogo: a Psicopedagogia propiciando autorias de pensamento*. Artes Médicas, Porto Alegre, 2001.

FREIRE, Paulo e FAUNDEZ, Antonio. *Por uma pedagogia da pergunta*. Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1985.

MORAES, Maria Cândida. *Educar na biologia do amor e da solidariedade*. Editora Vozes. Petrópolis, 2003.

MORAES, Maria Cândida e TORRE, Saturnino De La. *Sentipensar: Fundamentos e Estratégias para Reencantar a Educação*. Editora Vozes. Petrópolis, 2004.